



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13682 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT24 - Educação e Arte

RELATORIAS POÉTICAS: A EDUCAÇÃO COMO MATÉRIA DE POESIA

Luciana da Costa Quintal - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIRIO

Adrienne Ogeda Guedes - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

RELATORIAS POÉTICAS: A EDUCAÇÃO COMO MATÉRIA DE POESIA

Resumo: Neste trabalho apresentamos a pesquisa de mestrado em andamento. Vislumbramos desenvolver nesta investigação teórico-prática, uma proposta que seja capaz de fomentar a reflexão poética sobre a própria formação docente a partir da elaboração de relatorias poéticas produzidas pelo nosso olhar-escuta de professoras-pesquisadoras-artistas. A construção dessas relatorias carrega inspirações cotidianas que passeiam entre o recurso da citação e o da montagem, revelando uma escrita poética que possa valorizar professores, pesquisadores e artistas. E, nesse contexto, acreditamos em uma política de citação, que sirva não só como meios de divulgação de uma diversidade de pensamentos, mas também como um ato político. Uma política que seja própria, porque subjetiva; que seja diversa, porque decolonial; que seja artística, porque poética; e processual, porque oriunda de uma pesquisa narrativa das histórias vividas e narradas. Corpo a corpo, trazemos conosco professores, pesquisadores e artistas, da Literatura, da Dança e da Educação, em vistas de uma educação decolonial e complexa que possa refletir a educação como matéria de poesia.

Palavras-chave: Educação, Pesquisa Narrativa, Poesia, Relatoria Poética.

Esta pesquisa se baseia pelo dispositivo da relatoria poética, nome cunhado para um gênero muito novo, ainda não desbravado pelo estudo das textualidades. A partir deste dispositivo, uma outra forma de fazer notações, nos encharcamos de atravessamentos que

banham a escrita da dissertação em foco: a linguagem, a poesia, a dança, a educação... Que fazem escorrer outros temas, como corpo, arte, natureza, a simplicidade, o coletivo. Tudo é matéria de poesia (BARROS, 2010). Desde o primeiro dia de um curso de extensão que vivenciamos em uma universidade do Rio de Janeiro, muitas vozes de professores e pesquisadores das Artes e da Educação se entrecruzaram. Pudemos, ao longo dos encontros que se seguiram, perceber a potência das nossas experiências compartilhadas. A cada encontro, algumas falas eram reunidas em um texto poético único e partilhado como leitura ao final. Nas relatorias que se seguiram, é possível depreender características do curso e de como fomos afetados por ele e, assim, todos demonstravam sentir-se representados e ouvidos.

Numa relação entre mestrandas e orientadora, trazemos um memorial de uma professora-pesquisadora-artista que compreende a complexidade (MORIN, 2006) e a pesquisa narrativa autobiográfica (CLANDIINN & CONNELLY, 2015; KRENAK, 2020) como fontes inseparáveis de um ofício tão difícil como a educação e tão poético como a arte. Consideramos que as produções em que se participa – sejam elas referentes a escritas, aulas, apresentações artísticas, etc. – não conseguem jamais despir as experiências se carrega e, por isso, o dispositivo de pesquisa a que nos referimos perpassa pelas áreas de Letras, Artes Cênicas e Dança, suas narrativas e memórias. Compreendemos a educação como um grande globo que abraça a arte e a educação e tantos outros temas que vão se entrelaçando pelo corpo e pela palavra. Por isso, repetimos: tudo é matéria de poesia (BARROS, 2010).

Como educadoras – nos transpomos para tantas ocupações que não se descrevem aqui, que ultrapassam o que é tido como institucional, pois o docente é, por excelência, singular sem ser individual, superposto e simultâneo a si mesmo e, por isso, é múltiplo (CORAZZA, 2008). Dentre tantas atribuições, depois de mais de uma década exercendo a educação pública, assistimos a vários descasos com a educação. Nossos corpos docentes sentem na pele os problemas enfrentados por uma categoria que segue sendo desrespeitada à subalternidade e tratada ainda como missionária, resgatando a educação trazida pelos jesuítas à época da colonização. A educação é um ato de amor e, portanto, primordial à vida. Entretanto, para se dar cabo à vida e à sobrevivência, é preciso compreendê-la como o exercício de uma profissão, pois é notório que, junto à desvalorização, a poesia da educação vai se esvaindo. Procuramos, assim, uma desobediência epistêmica (MIGNOLO, 2008) que permita a criação poética em meio a um contexto de obediência, que é “fruto dos conceitos construídos por correntes de pensamento que reforçam a dominação colonial nos colonizados” (RUFINO, 2021, p. 10), isto é, buscamos pedras que nos ensinem poesia (BARROS, 2010), mesmo que haja tantas pedras no caminho.

A partir de nossas formações – a Literatura e a Dança –, percebemos que ambas constituem uma ausência na escola, o que caracteriza a falta de um olhar para o corpo e para a poesia. Os professores no contexto (pós)pandemia estão cansados, desestimulados, doentes. Carecem de poesia e movimento. Encontramos, assim, na criação de relatorias poéticas, que entrecruzam narrativas que preenchem nossas próprias experiências. Nesse contexto,

vivenciar a universidade e a escola de Ensino Médio e tudo o mais que a vida tem nos proporcionado com presenças tão significantes e diversas nos levam ao encontro da poesia dos acontecimentos, do prazer de poder encontrar colegas mestrandos e professores, reunirmos após as aulas; tomar um bom vinho, ou uma boa cerveja com os amigos; almoçar em família; fortalecendo a força do corpo coletivo. Insisto: tudo é matéria de poesia (BARROS, 2010).

Ao reunir escritos e relatos de experiência vivenciados, foi preciso refletir a relação da desobediência com epistemes e educação e compreender um olhar sensível para as experiências de leitura e de partilhas proporcionadas pela vivência e parceria no curso de mestrado. Assim, compreendendo a necessidade de poesia para a reflexão de nossos corpos de pesquisadoras-professoras-artistas, debruçamo-nos a unir textos e vozes, de autores, professores e colegas para a construção do que chamamos de “relatorias poéticas”. A título de exemplo desse processo de criação, trazemos Haroldo Maranhão e seu “Memorial do Fim – a morte de Machado de Assis” (1991).

Dessa forma, nos colocamos como professoras para aproximar-nos de nossos pares da escola, na busca por compreender presenças e ausências para o corpo docente da educação: buscar poesia. Reconhecemo-nos como pesquisadoras para compreender, junto aos nossos coletivos da universidade, como afetar poesia nesses corpos, agredidos pela desvalorização, desestímulo e cansaço. Encontramo-nos como artistas para *poesiar*, enfim, uma formação continuada poética para pensar a educação. Assim, ser professora, pesquisadora e artista, na defesa de uma palavra única: professora-pesquisadora-artista, dirimindo tensões e campos de disputa da função de um professor, defendendo uma atuação complexa, desfragmentada, criadora, afetiva, poética. Assim, queremos buscar uma epistemologia própria, diversa, artística, processual, que contemple a literatura e a dança; o corpo, a arte e a natureza; a poesia e a educação.

Nossos corpos se inquietam diante dos seguintes desafios: qual seria a epistemologia adequada para uma pesquisa-corpo-poesia? Como pensar corpo, arte e natureza na educação? Como mobilizar uma formação em construção poética? Sendo assim, a pesquisa vem desbravando a Pesquisa Narrativa (CLAUDENIN; CONNELLY, 2015), as Metodologias Minúsculas (GUEDES; RIBEIRO, 2019) e a Teoria da Complexidade (MORIN, 2006); o entendimento sobre dispositivo (DELEUZE, 2021), gêneros textuais, intertextualidade, processos de leitura e escrita (KOCH, 2007; MARCUSCHI, 2007), processo criativo (SALLES, 1998; MARANHÃO, 1991; RILKE, 1966); montagem (DIDI-HUBERMAN, 2012); linguagem e poesia (BARROS, 201; SKLIAR, 2014).

Para a descrição das experiências – em processo de escrita – pretendemos discorrer sobre as experiências de formação continuada poética com professores, pesquisadores e artistas tão logo elas sejam realizadas. Nesta parte, tenciono registrar poéticas da experiência a que esse texto se propõe através dos títulos-perguntas: “O quê?”, “Onde?”, “Como?”, “quais as dificuldades encontradas?” e, por fim, “análise dos resultados”. Para as considerações

finais, espera-se que o dispositivo da relatoria poética possa descrever os resultados das experiências, na condição de partilha-visão-escuta panorâmica da formação; e que os professores, pesquisadores e artistas sintam-se ouvidos e representados, comprovando que a educação – assim como tudo – também é matéria de poesia.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. de. **Manoel de Barros: poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: experiências e história em pesquisa qualitativa**. 2ª. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CORAZZA, S. M. Artistagens docentes Sandra Mara Corazza/UFRGS Palestra, 16/07/ 2008. III Congresso Nacional Marista de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 15 a 18 de julho de 2008.

DELEUZE, Gilles. **Dois regimes de loucos**. Tradução e prefácio de Edmundo Cordeiro Ed. Vega – Passagens. Lisboa, 1996.

DIDI-HUBERMAN, Georges; BRITO, Vanessa. **Imagens apesar de tudo**. Kkym, 2012.

GUEDES, Adrienne Ogêda; RIBEIRO, Tiago. Revelar-se ou ocultar-se? Apontamentos para pensar uma pesquisa educativa. In: Adrienne Ogêda Guedes e Tiago Ribeiro (orgs.). **Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas**. Rio de Janeiro: AYVU, 2019, p. 19-46.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2007.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Cia das Letras, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**, v. 2, p. 19-36, 2002.

MARANHÃO, Haroldo. **Memorial do fim: a morte de Machado de Assis**. São Paulo: Marco Zero, 1991.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Revista Gragoatá, n. 22, p. 11-41, 1º sem. 2007. Traduzido de Ângela Lopes Norte. In: Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4251728/mod_resource/content/0/op%C3%A7%C3%A3o%20descolonial%20walter%20mignolo.pdf. Acesso em: 13/05/2022.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

RILKE, Rainer Maria. **Cartas a um jovem poeta**. Porto Alegre: Globo, 1966.

RUFINO, Luís. **Vence-Demanda: educação e descolonização**. Mórula Editorial: Rio de Janeiro, 2022.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

SKLIAR, C. **Desobedecer a linguagem**: educar. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.